



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE MACAÉ
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.



RIO DE JANEIRO

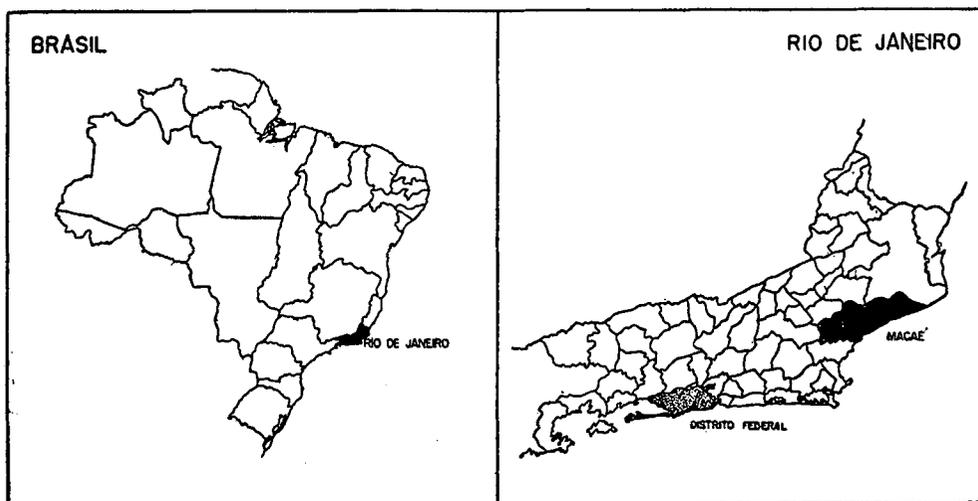
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

MUNICÍPIO DE MACAÉ

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 2 277 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado 5,46

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 58 966 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado 2,85

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°24'58" Longitude: W. Gr. 41°42'30"

Distância em linha reta da Capital do Estado: 149 km

Rumo em relação à Capital do Estado: ENE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	4
Distritos Componentes	5
Descrição do Território	5

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	9
Transportes	9
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	10
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	10
Assistência Médico-Sanitária	10
Ensino Primário Fundamental Comum	10
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	10
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	11
Finanças Municipais	11

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	15
Censo Agrícola	17



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esbôço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I. B. G. E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I. B. G. E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

O Município de Macaé, cuja superfície está, presentemente, calculada em 2 277 km² (qüinquênio 1944-1948), teve sua origem no aldeamento dos índios Guarulhos, localizado, até 1630, nas terras onde hoje se encontra situada a sua sede municipal, o qual tinha por chefe um filho de Arariboia Amador de Souza.

A denominação de "Macaé", segundo grande número de autores, provém do termo indígena "Miquié" (rio dos Bagres), aplicado pelos gentios quando queriam referir-se ao principal rio que banha a localidade.

O nome de "Macaé" aparece, pela primeira vez, nas crônicas fluminenses, em 1535, em virtude da criação das capitânicas de São Tomé e São Vicente, limitadas, justamente, pela foz do rio assim denominado.

Em 1619, com a extinção das capitânicas, depois de reincorporadas suas terras aos bens da Coroa, foram elas doadas em sesmarias aos "7 Capitães" que promoveram a primeira colonização efetiva de todo o território compreendido entre os rios Itabapoana (Managé) e o Macaré (Miquié). Chegados à localidade de Macaé, em 11 de dezembro de 1632, os Capitães já encontraram nela os jesuítas que, em 1630, haviam aí instalado a chamada Fazenda dos Jesuítas de Macaé, que se compunha de um engenho, um colégio e uma capela, construídos no morro de Santana.

No "Roteiro dos 7 Capitães" surge pela segunda vez, em documentos históricos, o nome de Macaé: "No dia 11 (11 de dezembro de 1632), chegamos a Macaé pelas oito horas da manhã; aqui desembarcamos e fomos tomar conhecimento desta povoação. Com efeito, não achamos gente de maior consideração; de choupanas cobertas de palha se compunha o seu arraial. Seus habitantes eram mamelucos, porém muito casteados e agradáveis. Esta gente se ocupa da pesca o que nos proporcionou muitos bagres, dos quais fizemos sortimento.

Andamos mais para o interior e descobrimos uns moradores, estas moradas com alguma consideração. Voltamos e chegamos à margem do rio onde era a dita aldeia, indagamos quem eram aqueles moradores e nos disseram que eram gente da nossa massa e um deles fazia vèzes de govêrno autorizado por Cabo Frio. Não tardou muito aparecerem três dos ditos moradores acompanhados de um mameluco que tinha ido avisar a dita autoridade a qual entrando em indagações a nosso respeito inquiriu quem eramos e qual o nosso destino. Depois de informado, quando entrou no conhecimento verdadeiro de quem eramos, se mostrou bonacho e se ofereceu para tudo que êle prestasse."

Depois de 1759, época em que foram expulsos os jesuítas, em virtude da campanha movida contra sua Ordem pelo Marquês de Pombal, Ministro de D. José I, a localidade tomou novo impulso, pois as terras abandonadas por aquêles religiosos, como que convidavam os colonos de outras paragens a nela se instalarem. Foi assim que, com a redistribuição de seu solo, surgiram novas fazendas e novos engenhos, sendo fundados novos núcleos de povoação, por influência de elementos oriundos de Cabo Frio e de Campos, o que motivou, em 1813, a elevação da sede da localidade à categoria de vila, com a denominação de São João de Macaé. A instalação da vila e, conseqüentemente, do Município, se verificou a 25 de janeiro de 1814, entre grandes manifestações de alegria de seus habitantes.

Macaé progrediu rapidamente, em virtude de ter sido, no período colonial, o ponto preferido por onde se processava intenso movimento de importação e exportação, de grande parte do norte fluminense. As mercadorias transitavam pelo grande canal artificial Macaé-Campos, construído em 1874, cujos vestígios ainda hoje atestam a importância de que a localidade desfrutou.

O período áureo de Macaé culminou com o aparecimento das primeiras linhas férreas em seu território. Uma após outra, foram surgindo as companhias concessionárias das Estradas de Macaé, do Barão de Araruama, do Ramal de Quissamã e a Urbana de Macaé, tôdas utilizadas simultâneamente. Enquanto não surgiu a Estrada de Ferro Leopoldina, modificando a situação, Macaé foi uma localidade importantíssima; punha em comunicação com o Rio de Janeiro, por via marítima, pelo pôrto de Imbetiba, todo o norte fluminense, ao qual, por sua vez, se ligava tanto pelo canal já referido como pelas ferrovias citadas, além de inúmeras estradas e caminhos de tropa. Inauguradas as linhas da Leopoldina, o pôrto de Imbetiba tornou-se quase inutilizado, e Macaé, por essa razão, foi perdendo, pouco a pouco, o lugar de destaque de que desfrutava na comunidade fluminense. Atualmente, o Município de Macaé vem-se reerguendo com rapidez, cujo ritmo, provávelmente crescerá, tão cedo as obras da Central Elétrica de Macabu estejam concluídas, o que permitirá maior progresso das indústrias existentes em seu território.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A povoação de Macaé, por efeito do Alvará de 29 de julho de 1813, foi erigida em vila, com a denominação de São João de Macaé, e territórios desmembrados dos têrmos da cidade de Cabo Frio e da antiga vila de São Salvador dos Campos (atual Campos). A instalação da vila de São João de Macaé efetuou-se a 25 de janeiro de 1814.

A freguesia foi criada por fôrça do Alvará de 6 de maio de 1815, confirmado pelos Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente de 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892.

A vila de São João de Macaé foi elevada à categoria de cidade por Lei provincial n.º 364, de 15 de abril de 1846.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Macaé se compõe de 9 distritos: Macaé, Barreto, Carapebus, Quissamã, Conceição de Macabu, Neves, Vargem Alta, Glicério e Sana.

Na divisão administrativa de 1933, o Município aparece constituído de 10 distritos: Macaé, São José do Barreto, Carapebus, Quissamã, Conceição de Macabu, Neves, Cachoeira (com sede em Vargem Alta), Frade (com sede em Glicério), Sana e Paciência de Macabu.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município de Macaé permanece com 10 distritos: Macaé, Carapebus, Cachoeira, Frade, São José do Barreto, Macabu, Neves, Paciência de Macabu, Quissamã e Sana.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o Município figura com 10 distritos: Macaé, Carapebus, Glicério (ex-Frade), São José do Barreto, Macabu, Neves, Paciência de Macabu, Quissamã, Sana e Vargem Alta (ex-Cachoeira).

No quadro da divisão territorial para o quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, o Município de Macaé aparece com os seguintes distritos: Macaé, Cabiúnas (ex-São José do Barreto), Cachoeiros (ex-Vargem Alta), Glicério, Carapebus, Iriri (ex-Neves), Macabu, Macabuzinho (ex-Paciência de Macabu), Quissamã e Sana.

Na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município é constituído de 10 distritos: Macaé, Cabiúnas, Cachoeiros, Carapebus, Conceição de Macabu (ex-Macabu), Crubixais (ex-Glicério), Iriri, Macabuzinho, Quissamã e Sana.

Formação Judiciária: — A comarca de Macaé foi criada por força do Decreto n.º 2012, de 16 de maio de 1874. De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, Macaé é o têrmo judiciário único da comarca de Macaé, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

No quadro fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para o quinquênio 1939-1943, aparece a comarca de Macaé formada por dois têrmos: Macaé e Casimiro de Abreu, assim permanecendo na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, em vigor no quinquênio 1944-1948.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | | |
|---------------|-------------------------------|------------------------------------|
| 1. Macaé | 4. Carapebus | 7. Conceição de Macabu (ex-Macabu) |
| 2. Cabiúnas | 5. Crubixais
(ex-Glicério) | 8. Macabuzinho |
| 3. Cachoeiros | 6. Iriri | 9. Quissamã |
| | | 10. Sana |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Município de Macaé apresenta-se montanhoso a oeste e ao sul, e quase todo plano ao norte e a leste, onde se observam vários trechos alagadiços às margens de rios e lagoas. As suas principais elevações são as

serras de Santa Catarina, Deitado, Duas Barras, Iriri, Cangulo, Boa Vista, São Pedro, Azul e Crubixais.

Exceção feita da parte alagadiça, o território de Macaé possui boas características climáticas, sendo quente e úmido na planície e sêco e ameno nas regiões mais elevadas.

Dos rios que banham suas terras, Macaé é o mais importante; correndo de oeste para leste, recebe como afluente: Anta, São Pedro, Genipapo, Bom Sucesso e Traíra.

Além do Macaé, citam-se os rios: Macabu, que limita o Município com os de Santa Maria Madalena e Campos, desaguando na lagoa Feia, da qual grande parte está sob jurisdição de Macaé; e Imboassica, que deságua na lagoa dêsse nome e pertence, também, a Macaé; e mais as lagoas: Feia, Carapebus, Paulista, São Martinho, Jurumirim, Ribeira, Jurubatiba e Imboassica.

Dentre as quedas d'água existentes no Município, são dignas de menção as cachoeiras de São Pedro, Roncador, Freses, e Fumaça.

No reino mineral, é relativamente pobre, constando, contudo, existirem, em suas terras, jazidas de caulim, turfa e mica.

Nas matas encontram-se várias espécies de madeiras de lei, as quais estão sendo aproveitadas, como também algumas aves e animais dos que são comuns nas florestas fluminenses.

Os rios e a costa litorânea são fértilmente piscosos, sendo vários os espécimes encontrados.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Álbum do Estado do Rio de Janeiro, Comemorativo do 1.º Centenário da Independência do Brasil" — 1922.
- 2) "Legislação sobre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 3) "Cultura de Café no Brasil" volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 4) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 5) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — N.º 19 — março de 1936.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937) — 1938.
- 7) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938) — 1939.
- 8) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil" (1939-1943) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 9) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos.
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	5 213	279 769	1,86
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 17 549 786	428 941 389	4,09
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	107	91 850	0,12
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 559 200	218 247 934	0,26
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	2 549	265 900	0,96
Suínos.....	2 033	121 938	1,67
Ovinos.....	81	4 754	1,70
Caprinos.....	286	12 864	2,22
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	357 510	39 943 387	0,90
Suínos.....	38 075	2 830 490	1,35
Ovinos.....	1 215	72 069	1,69
Caprinos.....	2 860	128 969	2,22
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	1 798 657	168 150 679	1,07
Suínos.....	247 512	18 866 377	1,31
Ovinos.....	3 605	323 358	1,11
Caprinos.....	7 234	621 730	1,16
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	162	10 033	1,61
Veículos a força animada.....	377	25 383	1,49
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	10	317	3,15
Paradas.....	7	174	4,02
Postos telegráficos.....	3	28	10,72
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura —

(2) Principalmente: Cana-de-açúcar (Cr\$ 16 469 136); Arroz em casca (Cr\$ 675 000). — (3) Principalmente: Laranja (Cr\$ 240 000); Banana (Cr\$ 201 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Leopoldina Railway.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	8	300	2,67
Agências postais-telegráficas.....	2	55	3,64
Outras agências.....	—	36	—
MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)			
Logradouros públicos.....	56	2 813	1,99
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	44	1 900	2,32
Iluminação domiciliar a eletricidade (ligações domiciliares).....	1 163	79 408	1,46
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	1 273	61 338	2,08
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	911	35 078	2,60
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)			
Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	3	156	1,92
Leitos.....	103	5 794	1,78
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	5	145	3,44
ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM			
Unidades escolares.....	55	1 635	3,36
Corpo docente.....	93	3 851	2,41
Matrícula geral.....	4 513	162 267	2,78
Matrícula efetiva.....	4 027	138 560	2,91
Frequência.....	2 825	100 700	2,81
Aprovações em geral.....	1 182	51 330	2,30
Conclusões de curso.....	104	6 730	1,55
BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)			
Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	2	90	2,22
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	5	114	4,39

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	1	25	4,00
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	1 091 700	70 806 088	1,54
Tributária, total.....	912 200	60 343 945	1,51
Total	794 000	45 780 670	1,73
Impostos {			
Predial.....	160 000	20 034 265	0,80
Indústrias e profissões.....	120 000	6 649 765	1,80
Outros.....	514 000	19 096 640	2,69
Taxas.....	118 200	14 563 275	0,81
Patrimonial.....	6 200	1 595 886	0,39
Industrial.....	160 300	5 800 307	2,76
Receitas diversas.....	13 000	3 065 950	0,42
EXTRAORDINÁRIA.....	208 300	19 408 612	1,07
TOTAL DA RECEITA	1 300 000	90 214 700	1,44

DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	129 100	7 006 490	1,84
Exação e fiscalização financeira.....	172 060	10 018 536	1,72
Segurança pública e assistência social.....	135 000	6 035 972	2,24
Educação pública.....	97 900	6 120 432	1,60
Saúde pública.....	60 750	8 634 064	0,70
Fomento.....	8 760	578 877	1,51
Serviços industriais.....	109 880	2 259 426	4,86
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	410 548	30 447 554	1,35
Encargos diversos.....	176 002	5 996 175	2,94
TOTAL DA DESPESA	1 300 000	90 214 700	1,44

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados se referem apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários

I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 17,01% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 21,77 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Macaé.....	10 596	9 534	1 062
2. Cabiúnas.....	2 729	36	2 693
3. Cachoeiros.....	4 646	95	4 551
4. Carapebus.....	9 369	1 027	8 342
5. Glicério.....	4 929	798	4 131
6. Iriri.....	2 905	—	2 905
7. Macabu.....	7 757	2 298	5 459
8. Macabuzinho.....	945	135	810
9. Quissamã.....	9 003	1 257	7 746
10. Sana.....	3 156	149	3 007

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	56 035	1 847 857	3,03
Localização			
Urbana e suburbana.....	15 329	693 201	2,21
Rural.....	40 706	1 154 656	3,54
Sexo			
Homens.....	28 263	933 439	3,03
Mulheres.....	27 772	914 418	3,04
Idade			
De 0 a 6 anos.....	12 489	394 555	3,17
De 7 a 14 anos.....	12 455	401 155	3,10
De 15 a 19 anos.....	5 827	195 413	2,98
De 20 a 59 anos.....	22 770	778 475	2,92
De 60 e mais anos.....	2 490	76 629	3,25
De idade ignorada.....	4	1 630	0,25
Estado conjugal			
Solteiros.....	40 960	1 267 412	3,23
Casados.....	12 433	487 516	2,55
Separados, desquitados, divorciados.....	25	2 505	1,00
Viúvos.....	2 608	89 002	2,93
De estado conjugal não declarado.....	9	1 422	0,63

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	55 731	1 808 885	3,08
Brasileiros naturalizados.....	62	4 010	1,55
Estrangeiros.....	242	34 724	0,70
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	15 518	662 958	2,34
Não sabem ler nem escrever.....	31 231	885 969	3,53
De instrução não declarada.....	76	11 206	0,68
Religião			
Católicos romanos.....	51 300	1 712 733	2,99
De outras religiões.....	4 469	121 158	3,69
Sem religião.....	200	5 364	3,73
De religião não declarada.....	66	8 602	0,77
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	12 785	342 398	3,73
Indústrias extrativas.....	254	12 796	1,98
Indústrias de transformação.....	1 777	87 620	2,03
Comércio de mercadorias.....	766	36 683	2,09
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	16	2 196	0,73
Transportes e comunicações.....	1 075	34 171	3,15
Administração pública, justiça, ensino público...	282	18 919	1,49
Defesa nacional, segurança pública.....	98	8 837	1,11
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	82	5 506	1,49
Serviços, atividades sociais.....	1 045	42 889	2,44
Atividades domésticas, atividades escolares.....	16 747	560 881	2,99
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	3 873	145 226	2,67

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	2 017	48 389	4,17
Área (ha)			
Total	206 441	3 316 043	6,23
Cultivada.....	27 527	717 753	3,83
Em matas.....	36 587	645 883	5,66
Em pastagens.....	65 535	1 223 825	5,35
Outras (1).....	76 792	728 582	10,55
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	39 737	1 268 128	3,13
Pessoal ocupado (permanente).....	16 982	454 218	3,74
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	9 637	234 772	4,10
Agrícola.....	7 555	162 284	4,66
Extrativa.....	594	12 733	4,67
Animal e produtos animais.....	1 488	59 755	2,49
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	39 108	721 515	5,42
Equino.....	6 233	89 191	6,99
Asinino e muar.....	1 596	32 830	4,86
Suíno.....	19 048	324 057	5,88
Ovino.....	1 631	16 188	10,08
Caprino.....	3 211	44 790	7,17
Aves.....	89 093	2 463 423	3,62

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.